



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Luana Fatima Maciel Ribeiro

Educação do Campo e a Formação Crítica dos Sujeitos

Florianópolis

2023

Luana Fatima Maciel Ribeiro

Educação do Campo e a Formação Crítica dos Sujeitos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Licenciatura em Educação do Campo

Orientadora: Profa. Marília Carla de Mello Gaia

Florianópolis

2023

Ribeiro, Luana Fatima Maciel
Educação do Campo e a Formação Crítica dos Sujeitos Luana
Fatima Maciel Ribeiro ; orientadora, Marília Carla de Mello
Gaia, 2023.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Licenciatura em Educação . 3.
Agroecologia . 4. Formação integral. I. Gaia, Marília Carla de
Mello. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação do Campo. III. Título.

Luana Fatima Maciel Ribeiro

Educação do Campo e a Formação Crítica dos Sujeitos

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Local, Sala 111 CED-D 13 de dezembro de 2023.

Profa. Beatriz Collere Hanff
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Profa. Marília Carla de Mello Gaia, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Natacha Eugênia Janata, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Graziela De Mônaco, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023

**“DESAFIAR O POVO A LER CRITICAMENTE O MUNDO É SEMPRE UMA PRÁTICA
INCÔMODA PARA OS QUE FUNDAM O SEU PODER NA “INOCÊNCIA” DOS
EXPLORADOS”.(FREIRE, 1993, P.114]**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Jesus Cristo meu Salvador pela benção e proteção em todas as etapas da minha vida, e que me possibilitou estar em uma universidade e realizar esta conquista ao concluir uma graduação.

Agradeço a minha mãe, Eroni Francisca Maciel Ribeiro, mulher guerreira na qual merece toda a minha admiração. Sua bondade e alegria são fascinantes.

Agradeço o meu pai, Jair Antônio Maciel Ribeiro, um homem trabalhador e de um coração cheio de bondade, e que merece todo o meu respeito.

Agradeço o meu companheiro, Valter Diego da Silva, por me incentivar em todo o processo do curso e estar presente na minha vida nos momentos difíceis e nos momentos de alegria.

Agradeço à toda minha família pelo apoio e carinho.

Agradeço à universidade pública e de qualidade por fornecer o acesso ao conhecimento.

Agradeço à minha orientadora de pesquisa, Marília Carla de Mello Gaia, pela contribuição neste trabalho.

Agradeço a todos os professores e professoras do curso de Licenciatura em Educação do Campo que me ajudaram e contribuíram com a minha formação.

Agradeço aos colegas de turma pela coletividade e união, que foram muito importantes para a minha formação.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a contribuição do curso de Licenciatura em Educação do Campo no processo de formação crítica dos sujeitos. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo de seis Instituições de Ensino (IES) no Brasil, sendo elas: Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pampa, Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Universidade Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa buscou analisar de que forma a matriz curricular aponta contribuições na formação crítica dos estudantes, no sentido amplo sobre as relações que ocorrem em nossa sociedade, sejam elas sociais, políticas e ambientais. Esta análise foi dividida em três categorias que em seu caráter contribuem para a formação crítica dos estudantes, pois dialogam com as relações sociais, políticas e ambientais que são: i) Agroecologia e Sustentabilidade, ii) Diversidade e Inclusão e iii) Formação Integral e Formação da Consciência. Após a análise dos documentos e a aplicação das categorias de análise, ao todo foram selecionadas 53 disciplinas distribuídas entre as seis IES, que contribuem para a formação crítica dos sujeitos, apontando como a formação do curso contribui para a formação da consciência, a importância da atuação em prol da transformação do campo e da sociedade.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo, Formação integral, Agroecologia

ABSTRACT

This work aims to analyze the contribution of the Degree in Rural Education course in the process of critical formation of subjects. This research was developed from a study on the Pedagogical Course Project (PPC) of the Degree courses in Rural Education at six Educational Institutions (HEIs) in Brazil, namely: Federal University of Fronteira Sul, Federal University of Grande Dourados, Federal University of Rio Grande do Sul, Federal University of Pampa, Federal University of Triângulo Mineiro and Federal University of Santa Catarina. This research sought to analyze how the curriculum matrix contributes to the critical formation of students, in the broad sense of the relationships that occur in our society, be they social, political and environmental. This analysis was divided into three categories that in their nature contribute to the critical formation of students, as they dialogue with social, political and environmental relations, which are: i) Agroecology and Sustainability, ii) Diversity and Inclusion and iii) Comprehensive Education and Training of Consciousness. After analyzing the documents and applying the analysis categories, a total of 53 subjects were selected, distributed among the six HEIs, which contribute to the critical formation of subjects, pointing out how the training of the course contributes to the formation of consciousness, the importance of acting towards the transformation of the countryside and society.

Keywords: Degree in Rural Education, Comprehensive training, Agroecology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVOS	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO	18
2.2 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	20
3 METODOLOGIA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE	24
4.2 DIVERSIDADE E INCLUSÃO	27
4.3 FORMAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar a contribuição do curso de Licenciatura em Educação do Campo no processo de formação crítica dos sujeitos, evidenciando as matrizes formativas que possibilitam desempenhar o pensamento crítico dos mesmos.

Quando falamos em Educação do Campo, nos referimos a uma pauta de luta e resistência dos diferentes povos, sejam eles do campo ou de qualquer outro território no qual se identifica como espaço de luta e justiça, todos/as unidos na busca por uma educação emancipatória. Pensando no protagonismo dos sujeitos do campo e no caráter formador em que a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) se constitui enquanto política pública, e é neste foco que este trabalho foi realizado.

Analisar a estrutura curricular dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo nos faz compreender a importância desse curso para a formação crítica dos/as estudantes, pois a base do currículo parte de uma perspectiva de educação transformadora da realidade, por isso há aspectos importantes presentes no currículo do curso que permitem uma visão ampla sobre a compreensão da realidade de cada sujeito. Podemos analisar que:

Com a intencionalidade de formar educadores capazes de compreender a totalidade dos processos sociais em que estão inseridos os educandos do campo – com os quais docentes em formação irão trabalhar –, a referida Licenciatura tem buscado promover práticas educativas que sejam capazes de criar condições necessárias para a compreensão dos processos sociais de ensino-aprendizagem nessa dimensão. O que tem requerido que, nessa graduação, se façam presentes componentes curriculares que trabalhem com os conteúdos da Economia Política, da História, da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, entre outros tantos que, articuladamente, a partir de um intenso trabalho interdisciplinar, vão contribuindo para ampliar e alargar a visão de mundo desses educadores em formação (MOLINA apud MOLINA, HAGE 2014, p.140).

A amplitude curricular é fundamental para que consigamos dialogar sobre assuntos que fazem parte da história e vivência de cada estudante, saber reconhecer a realidade dos/as estudantes, buscar compreender suas

especificidades e assim fortalecer um princípio de educação com valores sociais. Podemos concluir este pensamento indicando que:

[...] a matriz formativa desenvolvida pela Licenciatura em Educação do Campo apresenta a intencionalidade pedagógica de formar um educador capaz de compreender a totalidade dos processos sociais nos quais se inserem sua ação educativa. Nessa matriz, a Alternância é compreendida tanto como metodologia, quanto também como pedagogia, materializando e oportunizando novas estratégias de produção de conhecimento que buscam verdadeiramente incorporar os saberes dos sujeitos camponeses. Em resumo, a contra-hegemonia na formação docente revela-se na articulação entre aparência e essência, a partir da qual se busca desenvolver uma formação em nível superior com qualidade social, com capacidade de formação de sujeitos camponeses educadores, com criticidade suficiente que lhes permita olhar para a realidade na qual estão inseridos, o que inclui uma compreensão concreta das determinações que fazem com que essa realidade apareça tal qual ela está constituída, dando, porém, um passo além disso, sendo capazes de construir estratégias para intervir e transformar essa realidade. (MOLINA e HAGE, 2015, p. 141)

É pensando neste contexto de matriz formadora da realidade em que a Licenciatura em Educação do Campo se encontra e se faz com princípios pedagógicos transformadores da realidade, onde seja possível desempenhar uma análise crítica sobre os fenômenos que existem em nossa sociedade, sejam eles sociais, políticos, culturais e ambientais. Todos esses fenômenos fazem parte da formação da LEdoC, pois são assuntos importantes e que necessitam serem estudados e compreendidos. Sobre a LEdoC, podemos analisar o pensamento de Freire, (1967, p.90) quando escreve que:

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos. (FREIRE, 1967, p.90)

Esta perspectiva de educação transformadora me levou ao desenvolvimento do pensamento crítico diante de assuntos que discutimos em nossa sociedade, como as relações sociais, ambientais e políticas. O desenvolvimento do pensamento crítico e o impacto positivo que isso gerou em minha vida, no sentido de compreender e reconhecer a importância da LEdoC neste contexto de formação crítica, foi o que me levou a escrever este trabalho. É sempre válido evidenciar não

somente a Ledoc, mas sim todas as outras formações voltadas a uma educação transformadora da realidade e no desenvolvimento do pensamento crítico.

1.1 OBJETIVOS

Geral: Discutir a contribuição do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no processo de formação crítica dos sujeitos.

Específicos:

- Analisar as matrizes formativas dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo das seis IES;
- Classificar as categorias que contribuem para a formação crítica dos sujeitos;
- Evidenciar a importância do curso de Licenciatura em Educação do Campo para promover uma formação transformadora da realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A constituição da Educação do Campo, que está presente até hoje, teve início através das lutas de transformação da realidade educacional de territórios específicos, inicialmente em áreas de Reforma Agrária, protagonizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (CALDART, 2012). O cenário de luta pelo acesso à educação se estendeu por diversos territórios no Brasil, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros, todos com propósito em comum: acessar educação de qualidade. Embora a construção da Educação do Campo se deu a partir de movimentos sociais ligados a luta pela terra, outros territórios também estão ligados nesta pauta, é o que se pode analisar neste contexto:

Em uma análise com certo olhar retrospectivo, é possível afirmar que o desenvolvimento histórico da EdoC tem firmado a ligação orgânica com a luta pela terra como identidade principal dos sujeitos coletivos que a ela se associam. Luta pela terra em diferentes formas e mesma radicalidade: continua como luta pela reforma agrária, mas é também luta pela retomada

das terras indígenas e quilombolas, luta pelo reassentamento dos atingidos pelas obras do grande capital, luta dos agricultores familiares para se manter na terra, luta contra a exploração dos trabalhadores assalariados que implica devolução de seus meios de produção... Luta pela terra que se alarga como disputa de território com o agronegócio, o hidronegócio, o mineronegócio..., e como luta pela reapropriação social da natureza. (CALDART, 2019, p.60-61).

Todas essas lutas se resumem na união de diferentes povos e territórios que constituem nossa sociedade, e que juntos buscam o acesso genuíno por uma educação de qualidade com finalidades emancipatórias. Uma educação que atenda as especificidades de cada sujeito, e que construa relações orgânicas no campo, e/ou onde essa pauta de acesso à educação de qualidade vinculada com o acesso a terra seja discutida. Essa questão é evidenciada no pensamento de Caldart (2019, p.61) quando afirma que: “A EdoC é também das águas e das florestas; é indígena e quilombola; inclui as comunidades ribeirinhas e extrativistas; continua camponesa, sem terra, assentada e da agricultura familiar”, ou seja, é uma luta de todos que possuem vínculo com esta educação que transforma territórios de lutas.

A Educação do Campo possui sua marca registrada na história da educação brasileira, pois teve sua origem no Brasil e completou 20 anos em 2018 (CALDART, 2021).

Cabe também ressaltar que:

[...] embora nos vinte anos de sua existência a Educação do Campo tenha também se tornado uma relevante categoria teórica, uma chave de leitura da realidade, ela nasce como prática, como ação de intervenção para a transformação da realidade pelos sujeitos coletivos que a integram, para depois vir a ter constituída a definição que traduz tais práticas a partir das complexas articulações que necessariamente integram o movimento da realidade que a Educação do Campo quer expressar. (MOLINA E MARTINS, 2019, p.26).

Essa marca de 20 anos na qual a Educação do Campo existe revela a importância da coletividade e do protagonismo da classe trabalhadora na luta por uma educação de qualidade, dita como um direito humano, assim como o acesso à moradia, saúde, trabalho, etc.

Neste contexto pode-se dizer que:

A Educação do Campo é uma forma associativa de lutas coletivas cujo foco é a educação, mas que não se aparta de outras lutas pela vida que a precedem ou completam: terra, trabalho, cultura, alimento, saúde, participação política. Sua dinâmica inclui espaços de articulação dos

sujeitos do trabalho do campo entre si e com outros setores da sociedade. (CALDART, 2021, p.356).

A bandeira erguida como símbolo de luta pelo povo camponês garante a conquista pelo acesso à uma educação de qualidade, no campo e do campo. Embora o termo Educação do Campo seja abordado de forma mais ampla em diferentes territórios e diferentes contextos, a luta por direitos humanos e sociais se torna a mesma em diferentes territórios de saberes (CALDART, 2021).

Podemos dizer também que:

A EdoC não é, pois, uma associação de pessoas, mas de coletivos ou organizações de trabalhadores, de diferentes tipos, formatos. É o povo do campo organizado e em luta que constrói a identidade principal da EdoC. Mas sua dinâmica de luta, que passou a ser também de práticas educativas em comum, logo se configurou de modo a acolher outros sujeitos, nem sempre originariamente do campo: pessoas, grupos, coletivos, instituições de ensino superior, que assumem a causa da EdoC e se inserem na sua construção. (CALDART, 2019. p. 61).

Além do acesso à educação de qualidade, há muitas outras bandeiras que são erguidas pelos movimentos sociais, numa luta constante contra a hegemonia do sistema capitalista, no qual afeta as relações sociais, culturais, políticas e ambientais, de determinados territórios. Por isso, neste contexto, a Educação do Campo atua em defesa do acesso à terra, na luta constante por uma agricultura limpa e com valores humanos, atua na defesa dos direitos humanos e sociais de cada cidadão e cidadã que fazem parte da sociedade e merecedores de tais direitos, atua na valorização de diferentes povos e culturas, atua também de forma inclusiva diante de fenômenos que ocorrem na sociedade, principalmente relações sobre raça e classe social, que se fazem tão presentes no cenário brasileiro.

A Educação do Campo nos proporciona uma visão ampla e crítica sobre o mundo, a mesma não se limita somente ao estar em sala de aula, mas sim ao que é possível revolucionar fora dela. O que é possível analisar, questionar e criticar na sociedade, no país e no mundo em que vivemos e atuamos.

É pensando neste caráter de formação crítica, na visão de mundo que a Educação do Campo proporciona, que podemos lutar cada vez mais contra toda forma injusta e desigual de trabalho, de saúde, de educação, de acesso à terra, entre outros. A Educação do Campo traz consigo um viés formativo, na qual possibilita os sujeitos do campo terem acesso à escola/universidade e compartilhar

os saberes adquiridos. O acesso à educação transforma os sujeitos e o impulsiona a questionar a hegemonia do sistema capitalista. É o que podemos considerar no pensamento de Freire (1993, p.114) que “desafiar o povo a ler criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam o seu poder na “inocência” dos explorados”.

Ao falar em Educação do Campo falamos sobre inúmeras situações que ocorrem em nossa sociedade. Questões que envolvem o sistema econômico, o sistema político, questões ambientais que inclusive é uma das maiores pautas dialogadas e trabalhadas na Educação do Campo, tendo em vista a expansão do agronegócio, relações culturais, entre outras.

2.2 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

É importante evidenciar a Educação do Campo no processo de luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, por um projeto de educação, sendo assim: “pensar a educação (política e pedagogicamente) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social” (JESUS e MOLINA, 2004, p.17). Pode-se novamente analisar a importância e o protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, que reivindicavam o direito à formação específica de docentes, por isso:

vale ressaltar que, como política pública do MEC, essa proposta de formação docente teve início em 2007 com quatro experiências-piloto desenvolvidas pelas Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), mediante a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). Essa política foi construída como resultado de uma intensa reivindicação dos trabalhadores rurais, que já pautavam a necessidade de um sistema específico de formação de educadores, desde a realização da II Conferência Nacional de Educação do Campo realizada em 2004. (MOLINA, 2017, p. 589)

A Educação do Campo vista como um direito nosso e dever do Estado, revela cada vez mais o contexto de luta, no qual envolve os povos do campo na conquista de uma educação que possua ação inclusiva, neste contexto pode-se destacar que:

As LEdoCs são planejadas considerando-se a luta de classes no campo brasileiro e colocando-se como parte e ao lado do polo do trabalho,

assumindo e defendendo a educação como um direito e um bem público e social. (MOLINA, 2017, p. 590)

Essa política de formação docente proporciona vários horizontes formativos, e um desses horizontes está relacionado à superação do sistema capitalista, cujo sistema torna injusta todas as formas de divisão do trabalho e das riquezas produzidas em conjunto pelos seres humanos (MOLINA, 2017). É pensando nesta perspectiva que a Licenciatura em Educação do Campo se encaixa, no sentido de construir um olhar crítico diante das injustiças que se instalam na sociedade pelo sistema capitalista. Mas além do trabalho da construção de uma análise crítica sobre a hegemonia da classe dominante, a Educação do Campo nos torna seres capazes de praticar a mudança em nosso contexto de território.

Diferente da educação ofertada hoje, na qual se resume em gerar mão de obra para o mercado de trabalho, e que está diretamente ligada ao sistema capitalista, cujo sistema arranca suor e nada consola a nação explorada; diferente desta educação que não desafia e não incentiva os estudantes a serem críticos e se posicionarem diante dos fenômenos que ocorrem em nossa sociedade, ou seja, não forma seres pensantes, seres protagonistas do seu próprio conhecimento. Diferente desse modelo de educação, que a Educação do Campo se caracteriza em uma perspectiva de formação humana, é o que afirma Molina (2019, p.196) quando escreve que “A matriz formativa da Educação do Campo parte do princípio da educação como formação humana, recusando a matriz estreita e limitada da escola capitalista, cuja lógica estruturante é a formação de mão de obra para o mercado”.

Na perspectiva da Licenciatura em Educação do Campo os sujeitos são protagonistas da sua própria história, onde a educação só acontece a partir da história de cada sujeito, pois sem eles a Educação do Campo não se mantém enquanto luta e política pública

A Licenciatura em Educação do Campo, que se constitui como uma política pública, proporciona o acesso à universidade pelos diferentes sujeitos e territórios pelo Brasil, permitindo que o educador saia de seu território, busque o conhecimento necessário, e retorne ao seu território para educar. A Licenciatura em Educação do Campo se faz única, pois se organiza em alternância de tempos pedagógicos, onde é possível acessar a universidade sem se desconectar de seu território. A partir do conhecimento científico junto ao saber popular da comunidade, é possível ensinar e garantir a permanência do jovem em seu território de saber.

É importante mencionar a Licenciatura em Educação do Campo na construção e na formação emancipatória dos educandos/as, falar com os/as educandos/as, saber ouvir os/as educandos/as, dar voz aos/as educandos/as, questionar os/as educandos/as, falar sobre política, falar sobre democracia. Tudo isso faz parte da Licenciatura em Educação do Campo, mas nada disso se concretiza sem uma educadora ou um educador que entenda quem são seus educandos/as, por isso que:

Como educadoras e educadores, somos políticos, fazemos política ao fazer educação. E se sonhamos com a democracia, que lutemos, dia e noite, por uma escola em que falemos aos e com os educandos, para que, ouvindo-os, possamos ser por eles ouvidos também. (FREIRE, 1993. p.92)

O contexto histórico, a luta pela terra e junto à ela o acesso à educação e às políticas públicas, a legitimidade existente no saber popular, o protagonismo dos diferentes movimentos sociais, o cuidado com a natureza, a emancipação da juventude e o fortalecimento no processo de formação humana e crítica da classe trabalhadora, e muitos outros princípios que definem a Educação do Campo, tudo isso representa a amplitude em que a Educação do Campo se materializa em sua forma de fazer educação, rompendo as barreiras da pedagogia baseada no autoritarismo “ em que só professor ensina, em que só o aluno aprende e o diretor é o mandante todo-poderoso”. (FREIRE, 1993. p. 100).

São muitas as razões pelas quais a Educação do Campo e a Licenciatura em Educação do Campo se estruturam enquanto conquista social, na qual permite formar educadores/as humanizados/as. O curso de Licenciatura em Educação do Campo vai muito além de um currículo comum, pois a sua base formativa se inicia através da vivência, do conhecimento e da experiência da vida, e, essa vivência se apresenta de todas as cores, de todas as etnias, de todos os gêneros, de todos os saberes e de todas as águas e florestas. São essas e outras especificidades que fazem da Licenciatura Educação do Campo mais do que um simples currículo, por isso:

A tarefa de elaborar e estruturar um currículo de formação de educadoras, educadores do campo exigirá começar por identificar que matrizes de formação humana, que pedagogias a diversidade de movimentos sociais põe em ação. Reconhecer os indígenas, negros, ribeirinhos, as mulheres e os trabalhadores sem terra como sujeitos de Outras Pedagogias, Outras matrizes de formação humana. Essa diversidade de sujeitos sociais, políticos, culturais em movimentos reeducam o campo, as políticas, a educação, as teorias pedagógicas. Reeducam os currículos de formação na

medida em que constroem outras identidades, saberes, valores, culturas e práticas políticas, educativas. (ARROYO, 2019,p. 89)

Analisando as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, é possível identificar assuntos que abordam diversas características, nas quais podemos mencionar as relações sociais, culturais, políticas e ambientais. Pode-se considerar que o acesso ao conhecimento sobre esses assuntos contribuem para a formação crítica dos sujeitos. De acordo com os componentes curriculares presentes nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, foi possível selecionar e avaliar três categorias que contribuem para esta perspectiva de formação crítica, sendo elas: a Agroecologia e Sustentabilidade, Diversidade e Inclusão e Formação Integral e Formação da Consciência. Essas categorias se destacam no sentido de contribuição para o pensamento crítico dos estudantes.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho foi pensado e desenvolvido em relação à contribuição do curso de Licenciatura em Educação do Campo no processo de formação crítica dos sujeitos. O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, onde foi realizado um levantamento inicial para verificar quais Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil ofertam o curso de Licenciatura em Educação do Campo, e quais são as áreas de formação/ênfases das mesmas. Posteriormente foram selecionadas todas aquelas que ofertavam a ênfase Ciências da Natureza (CN).

Com as informações coletadas sobre a disponibilidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo em instituições públicas no Brasil, seguimos então para a segunda etapa da pesquisa, na qual foi necessário verificar quais instituições teriam disponíveis para acesso na internet a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), documento de análise desta pesquisa. Assim chegamos às seguintes instituições: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ao concluir a verificação de disponibilidade da Proposta Pedagógica Curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas instituições de

ensino, foi necessário executar o *download* dos arquivos para então iniciar a análise dos mesmos.

Como guia de pesquisa dos documentos, criamos três categorias de análise nas quais consideramos importantes para o desenvolvimento da formação crítica dos sujeitos, pois abordam assuntos relacionados à questões ambientais, relações de gênero, questões de classe, entre outros. Identificamos quais das especificidades de conteúdos distribuídos na matriz curricular de cada curso seriam necessárias para contribuir com a formação crítica dos sujeitos, por conta disso, as categorias 'Agroecologia e Sustentabilidade', 'Diversidade e Inclusão' e 'Formação Integral e Formação da Consciência' foram estabelecidas a priori.

Ao todo foram selecionadas 53 disciplinas de acordo com as categorias, a integralidade das ementas das disciplinas analisadas podem ser observadas nos Apêndices.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa feita a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de cada IES, deu-se através da elaboração de três categorias que geram ênfase na contribuição da formação crítica dos estudantes. Com as categorias definidas, foi possível analisar os documentos e selecionar quais disciplinas se identificavam de acordo com cada categoria, que foram elas: Agroecologia e Sustentabilidade, Diversidade e Inclusão e Formação Integral e Formação da Consciência. Ao todo foram identificadas e classificadas 53 disciplinas de acordo com as categorias.

4.1 AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

Quando falamos em formação crítica e de uma visão de mundo transformadora da realidade na perspectiva da Educação do Campo, não podemos deixar de lado o caráter formativo no qual a Agroecologia e a Sustentabilidade se fazem presentes. Falar sobre Agroecologia não se trata somente em apresentar um modelo diferente de fazer agricultura, mas sim em algo transformador da realidade em todos os seus aspectos sociais, políticos e culturais. A Agroecologia permite gerar conhecimento a respeito das injustiças geradas na sociedade pelo sistema

capitalista, nas quais interferem nas relações de trabalho de diferentes sujeitos. Neste contexto as autoras Ribeiro e colaboradores (2007, p. 258) destacam que:

Para nós, a Agroecologia deve ser encarada como um paradigma científico que agrupa várias áreas do conhecimento, com o intuito de perceber, estudar e interferir (enquanto sugestão) em processos sociais, políticos, organizativos, culturais, ecológicos e ambientais. O seu sentido é de orientar e propor uma ruptura com o modelo hegemônico de desenvolvimento rural baseado na monocultura, no latifúndio, no agronegócio e na exclusão social. Concebê-la dessa maneira implica entender e vivenciar a sua influência direta nos processos de mudanças de postura, de visão de futuro para o mundo e de atitude para com a natureza, assim como em relação ao ser humano. Enfim, é ter a compreensão de que a Agroecologia contrapõe-se em essência ao modelo capitalista de desenvolvimento. (RIBEIRO et al, 2007 p.258)

Assim como a Educação do Campo se faz e se fortalece através da luta por uma sociedade mais justa e inclusiva, a Agroecologia segue esta perspectiva. Embora sejam , dois conceitos mas com propósitos iguais, juntos numa luta constante contra a hegemonia do sistema capitalista, e as desigualdades presentes em nossa sociedade.

Com o pensamento de Ribeiro e colaboradores (2007, p. 260) pode-se destacar “que a conjugação entre a Educação do Campo e a Agroecologia se apresenta como primordial para a construção de uma educação libertadora, proporcionando aos camponeses e camponesas uma melhor qualidade de vida”.

A partir desta perspectiva de educação libertadora e transformadora da realidade, a Agroecologia foi identificada como uma categoria que contribui para a formação crítica dos sujeitos no curso de licenciatura em Educação do Campo.

Após a análise feita de cada matriz curricular dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) conclui-se de que as seis Instituições de Ensino Superior (IES) possuem em sua matriz curricular disciplinas com a categoria de Agroecologia e Sustentabilidade. No Quadro 1, estão classificadas as disciplinas da categoria Agroecologia e Sustentabilidade, de seis instituições de ensino superior.

Quadro 1 Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

Instituição	Disciplina
UFFS	Agroecologia
UFFS	Fundamentos da Agroecologia

UFFS	Agroecologia e Cooperação na Escola
UFGD	Princípios em Agroecologia
UFGD	Educação Socioambiental e Sustentabilidade
UFRGS	Educação do Campo e Sustentabilidade
Unipampa	Educação Ambiental e Cidadania para o Campo
Unipampa	Desenvolvimento Rural
Unipampa	Ecologia e Agroecologia
UFTM	Ecologia Geral no Contexto da Educação do Campo
UFTM	Agricultura Familiar e Sustentabilidade Ambiental
UFSC	Introdução a Agroecologia
UFSC	Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
UFSC	Manejo de Agroecossistemas
UFSC	Manejo de agroecossistemas IV
UFSC	Metodologias participativas de trabalho em desenvolvimento de territórios rurais

Ao analisarmos o contexto da Agroecologia e Sustentabilidade no processo de formação crítica dos sujeitos presente na matriz curricular das instituições de ensino superior, destacamos que na ementa da disciplina de Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (UFSC) são abordados os seguintes temas “*Análise histórica e perspectivas futuras da utilização de recursos naturais. Impactos causados pela ação humana. Campo, agricultura e problemas ambientais e de qualidade de vida*”. Nesta ementa é possível destacar a importância de trabalhar as questões ambientais com os/as docentes em formação, contribuindo para a

construção de um olhar atento diante dos impactos gerados nos ecossistemas agrícolas por conta da ação humana, e estimular o pensamento crítico para alcançar alternativas que garantam a sustentabilidade no campo.

Um aspecto que também se destaca neste contexto de contribuição para formação crítica é a “*Agroecologia como práxis social, política e pedagógica*” da disciplina de Introdução à Agroecologia (UFSC).

Na Universidade Federal do Pampa, a sustentabilidade se destaca na disciplina de Educação Ambiental e Cidadania para o Campo, onde trata-se de “*Discussão das questões ambientais e o conceito de natureza e de cidadania. Projetos de educação ambiental: princípios e elaboração de projetos de intervenção na comunidade*”. Esta disciplina aborda questões importantes como a cidadania no campo, trazendo reconhecimento e pertencimento dos povos do campo. Contribui também para o desenvolvimento de projetos ambientais que podem ser aplicados nas comunidades dos docentes, como pauta importante na valorização do território.

Conhecendo o impacto social significativo que a Agroecologia e a Sustentabilidade geram em nossa sociedade, é que essa categoria não poderia faltar, principalmente quando dialogamos com uma perspectiva de formação crítica. A Agroecologia se faz história enquanto um estilo de vida e de luta, se faz diversidade e inclusão diante de uma sociedade que oprime; a Agroecologia se faz política e ambiental e garante a soberania alimentar. São essas e muitas outras questões que fazem da Agroecologia e da Educação do Campo raízes da emancipação, garantindo a justiça social e lutando contra todas as formas injustas de trabalho e exploração dos territórios de saberes.

4.2 DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Nesta segunda categoria onde se apresenta o tema sobre Diversidade e Inclusão, trata-se de uma categoria cuja função é apresentar a diversidade e a inclusão social como um eixo importante na construção do pensamento e na formação crítica dos sujeitos. A Educação do Campo é diversa e inclusiva, nos ensina e nos evidencia a história de luta dos diversos povos e culturas que constituem nosso país. História essa muitas vezes negada e/ou contada de maneira equivocada, mas que no curso de Licenciatura em Educação do Campo garante sua legitimidade e recebe espaço e voz de sujeitos que vivenciam suas verdadeiras histórias, culturas e saberes.

É importante que não somente o ensino superior atenda a realidade dos povos indígenas e quilombolas, mas que a história se faça presente no ensino básico, e que isso contribua para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Arroyo (2012, p. 237) destaca que:

Que peso dar a essa história no direito a saber-se desde a infância na escola do campo, indígena e quilombola? Lembremos que esses coletivos e o movimento negro conseguiram que conste na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e nos currículos de educação básica a garantia do direito a sua memória e cultura como figurante do direito à história e como mecanismo de reconstrução da história hegemônica.

Nesta categoria abordamos também outras questões que também nos permite enxergar a Educação do Campo enquanto formadora de sujeitos críticos, quando falamos em relações de gênero, educação especial e educação para as relações étnico raciais .

Ao analisar as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo das seis Instituições de Ensino Superior (IES) pode-se destacar que todos os cursos apresentam disciplinas que incluem a diversidade e inclusão, conforme Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 Categoria Diversidade e Inclusão

Instituição	Disciplina
UFFS	Educação Inclusiva
UFFS	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Relações Étnico-raciais na Escola
UFFS	Educação Especial
UFFS	Gênero e Diversidade na Escola
UFGD	História Indígena e Educação Étnico-racial
UFGD	Princípios Básicos da Educação Especial
UFGD UFRGS	Relações de Gênero e poder
UFRGS	Educação Especial e Inclusão

UFRGS	Diversidade Cultural: perspectivas antropológicas
UFRGS	Educação de Jovens e Adultos no Campo
Unipampa	Direitos Humanos e Diversidade Étnico-racial
UFTM	Espaços Comunitários, Territórios e Integração de Saberes I
UFTM	Educação do Campo, Diversidade Linguística e Cultural
UFTM	Espaços Comunitários, Territórios e Integração de Saberes II
UFTM	Gênero, Sexualidade e Educação do Campo
UFTM	Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
UFSC	Sujeitos do Campo
UFSC	Aprofundamento Temático I Educação para as Relações Étnico-Raciais
UFSC	Aprofundamento Temático II Educação para Relações Sociais e de Gênero

Essa categoria constrói pensando na valorização da identidade dos sujeitos e na inclusão dos mesmos, que, para apresentar que a diversidade e a inclusão estão presentes no processo formativo dos estudantes.

A ementa da disciplina de Aprofundamento Temático I - Educação para relações étnico-raciais, da Universidade Federal de Santa Catarina, aborda as seguintes questões: *“Lutas e conquistas de direitos pela diversidade étnica e racial e os movimentos sociais. Ciência e cultura afro-brasileira, africana e indígena”*. Seguindo também com outra disciplina da Universidade Federal de Santa Catarina, Aprofundamento Temático II - Educação para relações sociais de gênero, que em sua ementa destaca-se discutir sobre: *“Relações sociais de gênero, corpo e sexualidade. Reflexões e aprofundamento sobre essa temática que atravessam a educação do campo. Direitos e lutas históricas das mulheres e os movimentos sociais de mulheres do campo.*

Estas duas disciplinas citadas são importantes, pois nos revelam dois temas indispensáveis quando dialogamos sobre diversidade e inclusão no processo de formação crítica. As disciplinas abordam as relações étnico-raciais que nos permite conhecer e aprender e dar lugar e voz aos povos originários e a valorizar suas culturas e saberes, reconhecendo sua importância enquanto identidade do curso. Também nos permite questionar as relações de gênero e sexualidade, e a importância da presença da mulher no campo, como figura de luta e resistência.

A diversidade e inclusão também se faz presente na educação especial e na educação de jovens e adultos. Na ementa da disciplina de Educação Especial da Universidade Federal da Fronteira Sul, essa categoria destaca-se com a seguinte abordagem: “*A produção social da normalidade e da anormalidade. O direito à Educação das pessoas portadoras de necessidades especiais. A política educacional e a formação docente na perspectiva da formação humana*”. Em relação a inclusão da educação de jovens e adultos no campo, na ementa da disciplina de Educação de Jovens e Adultos no Campo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, essa categoria destaca-se em: “*Marcos legais, políticas de Estado e de governo para a EJA e para a EA no campo. Alfabetização e Letramento na EJA: concepções, propostas e práticas. EJA em espaços escolares, possibilidades e limites: concepções, organização curricular e práticas educadoras. EJA em espaços não- escolares, possibilidades e limites: extensão rural, profissionalização de agricultores, ações culturais, permanência no campo. Sujeitos EJA e Diversidade: gênero, raça e etnia*”. A inclusão de jovens e adultos na educação no campo é fundamental para a construção e/ou continuação da formação crítica dos sujeitos.

O território, as culturas e os saberes, são aspectos que fazem parte da diversidade e contribuem para a formação crítica dos sujeitos, por isso podemos destacar a ementa da disciplina de Diversidade Cultural: perspectivas antropológicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresenta a “*Discussão das experiências e saberes que envolvem os eixos estruturantes da vida social contemporânea, tais como: “Pluralidade de saberes e culturas, Reciprocidade na convivência familiar e social, trocas de experiências e diálogo crítico na perspectiva do bem viver*”. Nesta mesma lógica podemos citar a ementa da disciplina de Espaços Comunitários, Territórios e Integração de Saberes I, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que aborda a: “*Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam a gestão de processos educativos*

comunitários tendo a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem. Reconhecimento e valorização de comunidades e territórios do campo.

Na ementa da disciplina de Sujeitos do Campo, da Universidade Federal de Santa Catarina, esta categoria se destaca da seguinte forma: “*A constituição histórica dos povos do campo no Brasil. Os sujeitos da Educação do Campo: trabalho, organização, cultura, ambiente, políticas e conflitos. Questões de gênero no campo. Modernização e culturas tradicionais. Diversidade e questões comuns*”.

É possível concluir que a categoria de diversidade e inclusão está presente em todas as IES citadas, e é que podemos observar na Tabela 2, onde consta cada disciplina selecionada para esta categoria que é faz significativa na trajetória de formação crítica dos estudantes, atuando nas áreas de relações étnico-raciais, questões de gênero, território, culturas e saberes.

4.3 FORMAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Nesta terceira e última categoria sobre a Formação Integral e Formação da Consciência analisamos as disciplinas que contribuem com o processo de formação crítica dos sujeitos, com características que envolvem o conhecimento em direitos humanos, políticas públicas, cidadania, educação popular, movimentos sociais, entre outros. Todos esses conceitos juntos completam o desenvolvimento do processo formativo na perspectiva de formação crítica dos sujeitos.

Após realizar a análise da matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo das seis IES, pode-se concluir que todas as instituições possuem em sua matriz curricular, disciplinas que contribuem para a formação crítica dos estudantes. É o que podemos observar no Quadro 3.

Quadro 3 Categoria Formação Integral e Formação da Consciência

Instituição	Disciplina
UFFS	Educação do Campo e Educação Popular
UFFS	Matrizes Formativas e Práticas na Educação do Campo
UFFS	Introdução ao Pensamento Social
UFFS	Direitos e Cidadania

UFGD	Economia Política
UFGD	Educação do Campo
UFGD	Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania
UFRGS	Educação do Campo e Movimentos Sociais
UFRGS	Educação Popular na Perspectiva do Campo
UFRGS	Escola Cultura e Sociedade para uma Educação do Campo
Unipampa	Movimentos Sociais e o Campo
Unipampa	Didática e Formação de Professores
Unipampa	Políticas Públicas e Gestão Educacional
UFTM	Educação em Direitos Humanos
UFSC	Infância e Juventude no e do Campo
UFSC	Saberes e Fazeres
UFSC	Estado e Políticas de Educação do Campo I
UFSC	Extensão na Educação do Campo e Seminário de Socialização- o Território
UFSC	Teoria da Educação

Podemos identificar a importância destas disciplinas ao analisar a ementa da disciplina de Educação do Campo e Educação Popular, da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde revela os conteúdos sobre: “*Educação Popular e Educação do Campo. Educação do Campo e Movimentos Sociais. Base Nacional Comum Curricular. Escola Sem Partido. Os principais movimentos e experiências pedagógicas da Educação Popular*”, esse trecho representa aquilo que deu início e aquilo que sustenta a Educação do Campo enquanto política pública, que representa

a força e a luta dos movimentos sociais por uma educação de qualidade. A ementa da disciplina Matrizes Formativas e Práticas na Educação do Campo, também da Universidade Federal da Fronteira Sul, fortalece a educação popular e cabe nesta mesma categoria formativa, destacando as: *“Teorias que fundamentam a Educação do Campo: Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento Social e Pedagogia do Oprimido”*.

Seguindo no contexto relacionado aos direitos humanos, podemos destacar a ementa da disciplina de Educação em Direitos Humanos, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que se resume em: *“Educação do Campo como Direito Humano. Respeito à diversidade cultural. Formação de sujeitos de direitos”*. Aqui torna-se evidente a legitimidade da Educação do Campo como um direito humano em que todos os sujeitos são merecedores.

Outro assunto que também se relaciona nesta categoria e que contribui para formação do pensamento crítico, são as relações e a valorização do saber popular de diferentes povos, questões relacionadas ao saber popular e o conhecimento científico. Estas relações estão presentes na ementa da disciplina de Saberes e Fazer, da Universidade Federal de Santa Catarina, destacando essa questão sobre: *“Interlocução entre saberes populares e conhecimento científico. As relações entre saberes e as implicações na educação escolar no/do campo. A área de conhecimento e os saberes silenciados no currículo escolar ao longo da história”*.

E como análise final gostaria de classificar a ementa da disciplina de Didática e Formação de Professores, da Universidade Federal do Pampa, onde potencializa a valorização da formação do professores do campo, numa perspectiva de formar educadores democráticos e que valorize o ser humano, essa disciplina torna-se importante, pois é capaz de: *“Proporcionar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas conhecimentos e fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a aprendizagem de uma ação pedagógica consciente, criativa, democrática, valorizadora do ser humano”*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Licenciatura em Educação do Campo conquistada pelos povos do campo e que vive uma luta constante contra a hegemonia do sistema capitalista, busca cada

vez mais se fortalecer no processo de formação dos sujeitos na luta por uma educação que, muitas vezes, lhe é negada. Por isso observar a presença do curso de Licenciatura em Educação do Campo em diferentes instituições de ensino IES no Brasil é um fator que representa a força dos movimentos sociais, e o protagonismo desses povos em espaços de conhecimento para construir uma educação transformadora.

Em síntese ao analisar a matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo das seis Instituições de Ensino Superior no Brasil, é possível afirmar que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo contribuem para o processo de formação crítica dos estudantes, pois abordam conteúdos que despertam o senso crítico em relação às questões ambientais, sociais, políticas e culturais, resultando assim numa visão ampla sobre os fenômenos que ocorrem em nossa sociedade. Evidenciar a Licenciatura em Educação do Campo é fundamental, pois quando dialogamos sobre a Educação do Campo criamos força nesta luta constante contra a hegemonia do sistema capitalista, por isso trazer a importância da Ledoc no processo de formação crítica dos sujeitos, fortalece ainda mais essa pauta de coletividade e luta para que haja uma educação de qualidade e uma educação transformadora da realidade.

Posso dizer que o curso de Licenciatura em Educação do Campo contribuiu para a minha formação crítica, pois antes do curso minhas percepções sobre as muitas relações que permeiam a vida eram vagas, não possuía o real conhecimento e a história sobre os mesmos.

Minha visão de mundo era limitada, até mesmo em relação ao sistema capitalista, que cujo sistema oprime e muitas vezes impossibilita que os povos das águas e das florestas cheguem até a universidade e tenham acesso ao conhecimento. Antes do curso eu não sabia explicar e me expressar diante desse assunto. Não sinto constrangimento em relatar sobre minhas percepções antes do curso e posso dizer que o curso de Licenciatura em Educação do Campo possui uma matriz curricular que contribui para a formação crítica dos estudantes.

É gratificante ter construído uma trajetória no curso de Licenciatura em Educação do Campo, e posso concluir que o curso me possibilitou questionar e dialogar sobre assuntos que antes eu não conseguiria analisar. Por isso, considero fundamental a permanência do curso de Licenciatura em Educação do Campo para que assim como eu tive a oportunidade de estar em uma universidade pública e de

qualidade, outras pessoas também tenham acesso, para assim se tornarem pessoas críticas e que consigam transmitir seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, N.; SILVA, L. B. de O. Educação e formação crítica na atualidade. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. esp.4, p. 1977–1992, 2019.

ARROYO, Miguel Gonzales. Diversidade. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIOGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 788.

ARROYO, Miguel Gonzales. Outro paradigma pedagógico de formação de educadores do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (org.). **Formação de Formadores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 77-97.

CALDART, Roseli Salete. Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. In: MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (org.). **Formação de Formadores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 55-76.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIOGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 788.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIOGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 788 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1993.

GOMES, Deyse Oliveira; RIBEIRO, Marinalva Lopes. DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CRÍTICA NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO. **Revasf**, Petrolina, v. 11, n. 24, p. 40-68, jan. 2021.

MOLINA, Mônica Castagna. CONTRIBUIÇÕES DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE

EDUCADORES. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul. 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan/abr 2015.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. Por uma Educação do Campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. 5. ed. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. 130 p.

MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; CAMARGOS, Otávio Pereira. Reflexões sobre o processo de realização e os resultados dos Seminários Nacionais de Formação Continuada de Professores das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. In: MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (org.). **Formação de Formadores**: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. **Formação de Formadores**: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (org.). **Formação de Formadores**: Reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 426 p.

MOLINA, Mônica Castagna; PEREIRA, Marcelo Fabiano Rodrigues. ATUAÇÃO DE EGRESSOS(AS) DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS. **Faebra**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 1-22, jan. 2021.

RIBEIRO, Simone; FERREIRA, Ana Paula; NORONHA, Suely. Educação do campo e Agroecologia. **Construção do Conhecimento**, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 653-662, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

SILVA, Maura. **A educação emancipadora como projeto de sociedade**. 2019. Disponível em: <https://mst.org.br/2019/02/11/a-educacao-emancipadora-como-projeto-de-sociedade/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

STRECK, D. R. Uma pedagogia do movimento: Os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. *Revista de Educação Pública*, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 165–177, 2012.

TANACA, Jozelia Jane Corrente. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. **Revista de Letras**, [S.L.], v. 18, n. 22, p. 95-100, 23 out. 2016. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

APÊNDICE A- Universidade Federal da Fronteira Sul- campus Laranjeiras do Sul

Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCA661 **AGROECOLOGIA** 04 60

EMENTA Evolução e coevolução: a agricultura como atividade transformadora do ambiente; A agricultura e implicações socioambientais: os problemas da agricultura moderna e a sustentabilidade; Epistemologia da Agroecologia e evolução do pensamento agroecológico; Definição de agroecossistemas; Relações Agroecossistemas e ecossistemas: validação de princípios ecológicos no estudo de agroecossistemas; Grupos funcionais, estrutura, ciclos biogeoquímicos, diversidade, estabilidade e resiliência em agroecossistemas; Dimensões da Agrobiodiversidade; Formação e manejo de agroecossistemas; Práticas alternativas de produção agropecuária; Princípios de manejo ecológico de pragas; metodologias de análise e avaliação de agroecossistemas.

OBJETIVO Construir conhecimento sobre os fundamentos da agroecologia como ciência e das relações entre as ciências da natureza e da sociedade, bem como conhecer as principais práticas agroecológicas de manejo dos agroecossistemas.

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCA568 **FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA** 03 45

EMENTA A agricultura e as implicações socioambientais: os problemas da agricultura moderna e a sustentabilidade. Epistemologia da Agroecologia e evolução do pensamento agroecológico. A natureza como modelo: princípios de manejo ecológico em agroecossistemas. A Teoria da Trofobiose. Marco legal da Produção Orgânica e da Agroecologia. Geração e desenvolvimento de tecnologias e agroecossistemas sustentáveis. Metodologias de análise e avaliação de agroecossistemas.

OBJETIVO Construir conhecimento sobre os fundamentos da Agroecologia como ciência e das relações entre as ciências da natureza e da sociedade, situando a atuação do profissional de agronomia no estudo e geração de tecnologias em agroecossistemas sustentáveis.

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH803 **AGROECOLOGIA E COOPERAÇÃO NA ESCOLA 02 30**

EMENTA Histórico e princípios da agroecologia e da cooperação. A relação da agroecologia e da cooperação com os conteúdos curriculares na educação básica. Práticas cooperativas e agroecológicas nas comunidades camponesas e na escola.
OBJETIVO Conhecer os princípios da agroecologia e da cooperação com vistas à elaboração de propostas de trabalho pedagógico na escola.

Categoria Diversidade e Inclusão

Componente Curricular Créditos Horas GCH797

EDUCAÇÃO INCLUSIVA 2 30

EMENTA Direitos humanos e aspectos políticos e legais que fundamentam a Inclusão. Modelo social da deficiência: dimensão cultural, diversidade e diferença. Diretrizes para educação inclusiva e a legislação brasileira. A inclusão na escola: saberes e práticas pedagógicas para a educação na diversidade.

OBJETIVO Compreender as questões que fundamentam a inclusão escolar e suas implicações para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH1013 **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA E RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA ESCOLA 02 30**

EMENTA As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos. Análise e produção de material didático.
OBJETIVO Estudar as matrizes africanas e indígenas na cultura brasileira, a fim de desenvolver atividades voltadas ao princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente.

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH1192 **EDUCAÇÃO ESPECIAL 02 30**

EMENTA A produção social da normalidade e da anormalidade. O direito à Educação das pessoas portadoras de necessidades especiais. A política educacional e a formação docente na perspectiva da formação humana. As principais dificuldades de aprendizagem. As possibilidades de recursos teóricos e didático-metodológicos para a prática inclusiva na rede regular de ensino na Educação Básica.

OBJETIVO Compreender o processo histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais, analisando experiências de integração desses alunos no sistema regular de ensino.

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH1197 **GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA** 04 60

EMENTA Educação, diferença, diversidade e desigualdade. Construção social e cultural dos papéis de gênero na cidade e no campo. Identidades de gênero e orientação sexual. Currículo, poder e sexualidade: as contribuições das Ciências da Natureza para pensar o gênero na Escola. Sexualidade juvenil, direitos e diversidade sexual. Direitos reprodutivos. Violência doméstica e de gênero. Pedagogias de combate ao preconceito e discriminação de gênero na Escola. **OBJETIVO** Conhecer os estudos de gênero que analisam as relações sociais e culturais entre os sexos no contexto da Escola.

Categoria Formação integral e formação da consciência

COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH1091 **EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO POPULAR** 04 60

EMENTA Educação. Educação Popular e Educação do Campo. Educação do Campo e Movimentos Sociais. Base Nacional Comum Curricular. Escola Sem Partido. Os principais movimentos e experiências pedagógicas da Educação Popular. Educação informal e não formal. Organismos Internacionais e de Educação no Brasil (Acordo MEC-USAID e Banco Mundial).

OBJETIVO Compreender os principais expoentes da educação popular e da educação do campo no país, estabelecendo pontos de conexões e divergências entre a política educacional brasileira, a educação popular e a educação do campo.

Problematizar as políticas atuais de educação e as consequências para a educação popular e a educação do campo.

Código COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH1185 MATRIZES FORMATIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO 04 60

EMENTA Teorias que fundamentam a Educação do Campo: Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento Social e Pedagogia do Oprimido. Fundamentos teórico-metodológicos das matrizes formativas: trabalho como princípio educativo, práxis social, a cultura, os movimentos sociais. Escola e Educação do campo.

OBJETIVO Compreender as teorias que fundamentam os princípios da Educação do Campo e da Escola do Campo estabelecendo conexões com as matrizes formativas do trabalho, da cultura, da história e da luta de classes dos sujeitos do campo.

Código COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCH291 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL 04 60

EMENTA Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

OBJETIVO Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

Código COMPONENTE CURRICULAR Créditos Horas GCS239 DIREITOS E CIDADANIA 04 60

EMENTA Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil. **OBJETIVO** Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.

APÊNDICE B- Universidade Federal da Grande Dourados- CN

Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

PRINCÍPIOS EM AGROECOLOGIA **Ementa:** História e epistemologia da Agroecologia. Correntes da agroecologia. Base filosófica das diferentes correntes da agricultura ecológica: biodinâmica, natural, permacultura e orgânica. As relações das correntes agroecológicas com as questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, éticas, religiosas e políticas. Desenvolvimento sustentável. Agricultura familiar e a segurança alimentar. Tópicos especiais do eixo.

EDUCAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa: Questão ambiental e a educação. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento sustentado e planejamento ambiental. Conservação e valorização ambiental. O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças e jovens. Análise das tendências em educação ambiental. O papel das atividades práticas no campo. Tópicos especiais do eixo.

Categoria Diversidade e Inclusão

HISTÓRIA INDÍGENA E EDUCAÇÃO ETNICO-RACIAL

Ementa: Cultura como conceito antropológico. Raça e História. História dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul. História dos povos indígenas no Brasil. Contribuições e estratégias de pertencimento indígena nos diversos contextos históricos do território estadual. Situação atual e perspectivas no contexto regional. Tópicos especiais do eixo. Teorias da etnicidade.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceituais, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER

Ementa: Relações de gênero. Movimento Feminista. Diversidade de Gênero e Sexual. Mudanças culturais e históricas nos papéis sexuais. Gênero, subjetividades e identidades. Gênero e Educação. Tópicos especiais do eixo.

Categoria Formação integral e Formação da Consciência

ECONOMIA POLÍTICA

Ementa: Contexto histórico do desenvolvimento da Economia Política e suas categorias básicas. Interpretações da sociedade camponesa a partir da economia política. Os saberes e a experiência. Interação entre saber popular e conhecimento científico. Ação educativa na prática produtiva. Histórico da Economia Solidária. Economia solidária e a geração de trabalho e renda. Reestruturação produtiva. Trabalho coletivo e princípios de emancipação. Tópicos especiais do eixo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ementa: História, Conceitos e Princípios da Educação Popular e do Movimento Por Uma Educação do Campo. Movimentos Sociais do Campo e Educação. Diretrizes Operacionais para escolas do campo. Currículo e formação de professores da educação do campo; Organização da escola do campo (alternância; multisseriação, nucleação); Políticas públicas e educação do campo.

POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Ementa: Definição de Políticas Públicas. Estado e Políticas Públicas. A assistência social no Brasil. Políticas Públicas e assistência social. Políticas Públicas Sociais: elaboração, estrutura e sujeitos sociais envolvidos. A eficácia das políticas públicas sociais. Compreensão histórica dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cidadania e participação social. Tópicos especiais do eixo.

Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

Educação do Campo e sustentabilidade

Súmula: O debate da sustentabilidade: a emergência da questão ambiental, os marcos político-institucionais internacionais e a ação local. Da modernização do campo à perspectiva da sustentabilidade: mudanças tecnológicas, mobilização social e políticas públicas. Concepções e perspectivas sócio-históricas da educação ambiental. Discussão acerca da articulação entre modelos educacionais e dinâmicas de desenvolvimento.

Categoria Diversidade e Inclusão

Educação Especial e Inclusão

Súmula: Análise histórica da Educação Especial e das tendências atuais, no cenário internacional e nacional. Conceitos e paradigmas. Os sujeitos do processo educacional especial e inclusivo. A educação especial a partir do projeto político-pedagógico da educação inclusiva. Os alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão e gestão escolar.

Diversidade Cultural: perspectivas antropológicas

Súmula: A dimensão filosófica da educação intercultural. Discussão das experiências e saberes que envolvem os eixos estruturantes da vida social contemporânea, tais como: Pluralidade de saberes e culturas, Reciprocidade na convivência familiar e social, trocas de experiências e diálogo crítico na perspectiva do bem viver. As interfaces com a legislação educacional recente no Brasil.

Educação de Jovens e Adultos no Campo

Súmula: Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: contexto sócio-históricos e aspectos ético-político-teóricos. Marcos legais, políticas de Estado e de governo para a EJA e para a EA no campo. Alfabetização e Letramento na EJA: concepções, propostas e práticas. EJA em espaços escolares, possibilidades e

limites: concepções, organização curricular e práticas educadoras. EJA em espaços não- escolares, possibilidades e limites: extensão rural, profissionalização de agricultores, ações culturais, permanência no campo. Sujeitos EJA e Diversidade: gênero, raça e etnia. Sujeitos da EJA e contemporaneidade: uso das TICs, laços sociais, fluxos de migração e de permanência, fases da vida, relações geracionais.

Categoria Formação integral e Formação da Consciência

Educação do Campo e Movimentos Sociais

Súmula: Análise da Educação do Campo como construção histórica, conceitual, epistemológica e ideológica dos Movimentos Sociais do Campo. Compreensão dos modelos escolares propostos pelos movimentos sociais do campo: escolas itinerantes, escolas famílias agrícola, escolas de acampamento, escolas de assentamento. O cooperativismo e o trabalho cooperativo como princípio educativo dos movimentos sociais do campo. A Reforma Agrária como constituinte e constitutiva dos movimentos sociais do campo e sua luta por Educação.

Educação Popular na Perspectiva do Campo

Súmula: Estudo das principais referências teórico-práticas da Educação Popular no Brasil, analisando as experiências de organização e produção da vida das classes populares que vivem no campo. Discussão das culturas populares, dos movimentos sociais e das formas de produzir saberes que fortaleçam as comunidades locais e a organização coletiva dos camponeses.

Escola, Cultura e Sociedade para uma educação do Campo

Súmula: Diálogo com os outros eixos e seus desdobramentos para as transformações da sociedade. O papel do Estado. Globalização, ciência e campos do conhecimento, as novas tecnologias informatizadas para a agricultura latino-americana e seus efeitos sociais. Organização econômica, social e política e as resistências, protestos e lutas do e no campo e cidade. A mediação público, privado e a técnica. A diversidade cultural, a história, os movimentos sociais e as políticas públicas para a produção e questão ambiental. As diferentes concepções do humano, escola, educação, cultura e identidade social. Gênero, geração, sucessão e etnias. A formação e o trabalho do e da professora–pesquisadora no espaço-tempo

da escola do campo.

APÊNDICE D- *Universidade Federal do Pampa*

Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA PARA O CAMPO PERÍODO LETIVO 6º semestre CARGA HORÁRIA 45 h

OBJETIVOS Desenvolver consciência da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação do meio ambiente, gestão ambiental e nos aspectos técnicos-científicos, visando com isso melhoria da qualidade de vida.

EMENTA Princípios da educação ambiental. Discussão das questões ambientais e o conceito de natureza e de cidadania. Projetos de educação ambiental : princípios e elaboração de projetos de intervenção na comunidade. Fundamentos de Direito Ambiental.

DESENVOLVIMENTO RURAL PERÍODO LETIVO 6º semestre CARGA HORÁRIA 45 h

OBJETIVOS Apresentar e discutir o Desenvolvimento Rural a partir de abordagens multidisciplinares e à luz de diferentes perspectivas teóricas. Discutir analiticamente os principais processos que relacionam o Desenvolvimento e o Desenvolvimento Rural às dinâmicas do rural, a partir do histórico da questão agrária, agrícola e social no Brasil. Analisar o Estado e as políticas para a agricultura. Possibilitar aos acadêmicos analisar criticamente a realidade brasileira, mais especificamente a agricultura familiar, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

EMENTA Desenvolvimento Rural como campo de estudo multidisciplinar. Origens, metamorfoses e o debate contemporâneo sobre o desenvolvimento. O desenvolvimento e a globalização. A questão agrária brasileira. As transformações do rural brasileiro e a relação com o debate mais geral sobre o desenvolvimento. Contribuições clássicas ao estudo da questão agrária. Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). Questão agrária no Brasil: evolução histórica e transformações das relações sociais.

ECOLOGIA E AGROECOLOGIA PERÍODO LETIVO 6º semestre CARGA

HORÁRIA 45 h

OBJETIVOS •Compreender os fundamentos básicos da ecologia para embasar as atividades de produção, conservação e restauração da natureza; •Reconhecer o funcionamento do meio ambiente.

EMENTA Conceitos fundamentais em Ecologia. Níveis de organização, Escala de organização. Biodiversidade. Nicho ecológico. Ecossistemas, estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Fluxo de matéria e energia. Cadeias alimentares. Dos Produtores primários aos decompositores. Ecologia de populações, metapopulações e comunidades. Teias alimentares. Dinâmica trófica. Biogeografia, regiões biogeográficas da terra: regiões Paleotropical, Neotropical, Paleártica, Neoártica, Indo-malaia, Australiana, Oceânica e Antártica. Bioma e Biosfera. Principais ambientes terrestres e marinhos a nível global. Temas atuais em ecologia e Biogeografia.

Categoria Diversidade e Inclusão

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL PERÍODO LETIVO 8º SEMESTRE CARGA HORÁRIA 45 HORAS OBJETIVOS Compreender o conceito de cultura e as diferentes manifestações culturais presentes no espaço escolar. Estudar a lei 10639/03 e a lei 11645/2008 e estabelecer relações práticas de sua aplicação no cotidiano escolar, valorizando a cultura local e a cidadania. Compreender as dimensões teórico-práticas da diversidade étnico-racial e sua complexidade social

EMENTA A educação como direito. Acesso, permanência e a qualidade da educação básica. Entendimento de raça e etnia, contextualização e movimento dos grupos étnico-raciais. Teorias da cultura, culturas regionais, processo educativo frente aos diferentes grupos culturais e a construção da identidade. Legislação específica – Lei 10639/03 modificada pela lei 11645/2008 (inclui a História e a Cultura Indígena). Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais. Multiculturalismo e construção da cidadania do homem no campo

Categoria Formação integral e formação da consciência

MOVIMENTOS SOCIAIS E O CAMPO PERÍODO LETIVO 3º semestre CARGA HORÁRIA 45 h

OBJETIVOS Conhecer a história dos principais movimentos sociais do campo ocorridos no Brasil, suas formas peculiares de organização e manifestação e as condições estruturais às quais se ligam o surgimento e a ocorrência desses movimentos.

EMENTA Movimentos sociais do campo: identidade, cidadania e democratização. A Cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. O debate teórico-metodológico sobre movimentos sociais. As relações de gênero nos movimentos sociais, rurais e urbanos.

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PERÍODO LETIVO 2º SEMESTRE CARGA HORÁRIA 45h

OBJETIVOS • Conhecer a didática e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A ação e sua inserção na cultura. A educação, os processos de escolarização e formalização da ação didática, a partir dos significados histórico-culturais, locais e globais. • Conhecer o processo ensino-aprendizagem em contextos formais e não formais. • Estabelecer as relações entre o ensino e pesquisa no cotidiano da sala de aula. • Compreender as relações pedagógicas: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e aprender. Os sujeitos, as novas subjetividades e os novos objetivos da educação nos cruzamentos culturais. A formação docente e suas especificidades no mundo contemporâneo. O professor: habilidades e competências. • Compreender o Planejamento e a avaliação da aprendizagem: conceitos e instrumentos. Interdisciplinaridade.

EMENTA Proporcionar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas conhecimentos e fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a aprendizagem de uma ação pedagógica consciente, criativa, democrática, valorizadora do ser humano. Caracterizar a disciplina de natureza compreensiva e de caráter teórico-prático, para tratar de processos que capacitam para o exercício da docência. Abordar o ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva contextualizada da educação e do conhecimento.

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL PERÍODO LETIVO 4º semestre CARGA HORÁRIA 45 h

OBJETIVOS •Analisar as diretrizes curriculares, as políticas públicas, da organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro. •Problematizar a gestão educacional e compreender a escola como instituição democrática.

EMENTA Análise crítica do processo de constituição, organização, conteúdo, método e implementação de políticas públicas no Brasil. Fundamentos da gestão escolar participativa e democrática. Análise crítica dos fatos educacionais necessários à formação docente para o exercício do magistério na rede de ensino; Análise crítica referente ao ensino, a escola e a sala e aula caracterizando-os como espaços de relações e práticas sociais.

APÊNCIDE E- Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

ECOLOGIA GERAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA Estudos da biodiversidade e os saberes populares. Introdução à história da ecologia. Ecologia e ecossistemas. Justiça ambiental e desterritorialização no campo. Populações, comunidades e suas interações ecológicas. Ecologia evolutiva. Princípios agroecológicos para educadores do campo. Introdução à Ecologia da conservação e de paisagem e suas relações com as sociedades humanas. Relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para Educação socioecojusta.

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

EMENTA Redes sociais e econômicas locais. Estudo sistemático e crítico das abordagens e construções teóricas a respeito da “Agricultura Familiar”, bem como suas problematizações conceituais. A importância histórica e contemporânea da produção familiar na agricultura. A emergência da noção de “sustentabilidade”, sua moldura teórica e implicações empíricas. A relação entre sustentabilidade e sistemas de produção agrícolas familiares, suas articulações, convergências, impasses e limites. Os elementos e estratégias para uma agricultura familiar sustentável no mundo agrário contemporâneo. O estudo da agricultura familiar no Cerrado.

Integração de conteúdos de várias áreas do conhecimento na perspectiva da pesquisa e do desenvolvimento que busca compreender e intervir nos processos sociais com fundamentação tecnicocientífica. B

Categoria Diversidade e Inclusão

ESPAÇOS COMUNITÁRIOS, TERRITÓRIOS E INTEGRAÇÃO DE SABERES I

EMENTA Comunidades e territórios do campo. Pedagogia da alternância. Trabalho no/do campo. Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam a gestão de processos educativos comunitários tendo a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem. Reconhecimento e valorização de comunidades e territórios do campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL

EMENTA Debate sobre estudos de educação, história, memória, diversidade cultural e linguística. Identidade dos povos do campo. Diversidade linguística, cultura e inclusão social. Diversidade linguística e cultural e contexto escolar.

ESPAÇOS COMUNITÁRIOS, TERRITÓRIOS E INTEGRAÇÃO DE SABERES II

EMENTA Identidades e sujeitos do campo. Pedagogia da alternância. Trabalho no/do campo. Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam a gestão de processos educativos comunitários tendo a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem. Reconhecimento e valorização de identidades do campo.

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMENTA Identidades de gênero. Construção social da sexualidade. Direitos Reprodutivos e Sexuais. Gênero, sexualidade, poder e políticas públicas. A educação sexual, o currículo e a escola do campo.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

EMENTA Educação das relações étnico-raciais. As comunidades quilombolas no

Brasil. A legislação brasileira e a obrigatoriedade do ensino das questões afro-brasileiras e indígenas no currículo da Educação Básica. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – cotas raciais. Identidade e relações interculturais. Indigenismo e os movimentos indígenas. A Educação nas comunidades indígenas. A construção curricular da escola do campo a partir da temática das relações étnico-raciais e da cultura e história afro-brasileira e indígena.

Categoria Formação integral e Formação da Consciência

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

EMENTA Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação do Campo como Direito Humano. Respeito à diversidade cultural. Formação de sujeitos de direitos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Práticas educativas em direitos humanos em resposta a violação de direitos (violências, bullying, preconceito e discriminação racial).

APÊNDICE F- Universidade Federal de Santa Catarina

Categoria Agroecologia e Sustentabilidade

EXR1438 Introdução à Agroecologia 36h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: Relação histórica e na atualidade entre agricultura, modo de produção e sistema sócio-econômico. Relação ser humano-natureza. Agroecologia como práxis social, política e pedagógica. Sistemas agrários de base ecológica. Conceitos básicos e fundamentos da Agroecologia. Agroecologia e Educação do Campo.

EDC1441 Questões Ambientais e Desenvolvimento Sustentável 36 h/a 2 créditos Obrigatória/ Teórica

Ementa: Análise histórica e perspectivas futuras da utilização de recursos naturais. Impactos causados pela ação humana. Campo, agricultura e problemas ambientais e de qualidade de vida. Surgimento da noção de sustentabilidade, sua

transformação e implicações sobre o campo e os debates em torno dele.

EXR1434 Manejo de agroecossistemas I 36h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: Conceitos de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais e agroecossistemas. Fluxos nos agroecossistemas. Transição agroecológica nos agroecossistemas e nas escolas do campo.

EXR1437 Manejo de agroecossistemas IV 36h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: Limites e desafios da agricultura na atualidade e as possibilidades da Agroecologia na construção de um sistema agroalimentar sustentável. Sistemas agroecológicos de produção vegetal e animal. Diálogos e convergências entre Feminismos e Agroecologia e Questão Étnico-Racial e Agroecologia. Subsídios da Agroecologia para o trabalho pedagógico nas escolas do campo e das periferias.

EDC1434 Metodologias participativas de trabalho em desenvolvimento de territórios rurais 54h/a 3 créditos Prática de Extensão

Ementa: Processos de mediação, técnicas e ferramentas participativas que favoreçam e estimulem a reflexão, a mobilização e a atuação dos sujeitos do campo nos aspectos relacionados à produção, educação e Agroecologia. Diagnóstico e planejamento participativo das comunidades rurais com foco na transição agroecológica. O papel do/a educador/a do campo no desenvolvimento das escolas e comunidades.

Categoria Diversidade e Inclusão

EDC1442 Sujeitos do campo 36h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: A constituição histórica dos povos do campo no Brasil. Os sujeitos da Educação do Campo: trabalho, organização, cultura, ambiente, políticas e conflitos. Questões de gênero no campo. Modernização e culturas tradicionais. Diversidade e questões comuns.

Aprofundamento temático I - Educação para as relações étnico-raciais

(complementar) 36h/a 2 créditos ATPA/ complementar

Ementa: Relações étnico-raciais. Reflexões e aprofundamento sobre essa temática que atravessam a educação do campo. Lutas e conquistas de direitos pela diversidade étnica e racial e os movimentos sociais. Ciência e cultura afro-brasileira, africana e indígena

UFSC Aprofundamento temático II Educação para as relações sociais de gênero (complementar) 36 2 créditos ATPA/complementar

Ementa: Relações sociais de gênero, corpo e sexualidade. Reflexões e aprofundamento sobre essa temática que atravessam a educação do campo. Direitos e lutas históricas das mulheres e os movimentos sociais de mulheres do campo.

Categoria Formação integral e Formação da Consciência**EDC1420 Infância e juventude no e do campo I 36h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica**

Ementa: Estudos sobre a constituição do ser social: aspectos ontológicos e históricos. A constituição histórica da infância e da juventude.

Saberes e fazeres 36h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: Interlocução entre saberes populares e conhecimento científico. As relações entre saberes e as implicações na educação escolar no/do campo. A área de conhecimento e os saberes silenciados no currículo escolar ao longo da história.

EDC1403 Estado e Políticas de Educação do Campo I 36 h/a 2 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: Campo e Educação no Brasil: questões introdutórias. O Movimento por uma Educação do Campo: história e desenvolvimento. Políticas e programas de Educação do Campo.

Extensão na Educação do Campo e Seminários de Socialização - o Território 54h/a 3 créditos Prática de Extensão

Ementa: Identificação de problemáticas relacionadas às condições históricas, sociais, culturais, políticas, educacionais, econômicas, ambientais e produtivas.

Ações coletivas junto às comunidades do território onde está sendo desenvolvido o Tempo Comunidade. Seminário de Integração do Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Teoria da Educação I 54h/a 3 créditos Obrigatória/Teórica

Ementa: Estudos sobre as bases filosóficas e históricas que sustentam as teorias da educação. Principais teorias da educação na história e na atualidade. A Pedagogia tradicional e a Pedagogia Nova.